

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsável, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ FERREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1888 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios Haber 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, no nº 10 da rua de S. Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

A quadra é verdadeiramente assombrosa! Por toda a parte, onde a maravilhosa invenção de Gutemberg entrou, desde o ridiculo chicharro politico até ao mais massudo «Jornal do Commercio», a imprensa não faz mais do que mostrar as garras aduncas ao poder.

Não é o desejo insaciavel, é a ultima degradação da miseria, é a fome debaixo de todos os seus aspectos.

Que querem os regeneradores, se é que os regeneradores ainda existem? Que quer a opposição? Fazer a ruina do paiz, quando elle toma a incremento da sua florescencia? Comprometer a thesouro, quando os ultimos boletins, financeiros, apesar das manchas da folha de Topa a Tudo, comprovam o estado animador do n sso credito nas principaes praças, estado que os proprios jornaes estrangeiros são os primeiros a louvar?

Compreende-se agora a falta de criterio politico que os enlouquece, para fugirem do caminho da verdade.

Como a caçada das herdades, que arremette a todo o instante contra o passante que caminha na serena paz da sua consciencia a regeneração continua aqui e além, no cimo de cada muro que julga inexpugna-

vel, uivando, á compita para vêr de quem será a presa. Calou-se a voz do ren-deiro, que a acalmava a uma simples ordem.

Conta o divino, o amado Michelet, que antes da victoria do christianismo, uma voz mysteriosa corria nas margens do mar Egeu, dizendo: *Le grand Pan est mort.*

Hoje, que o desfazer da feira é um facto, hoje, que os arraines se dispersaram, a miseria levada ao extremo fal-os commetter toda a casta de indignidades no parlamento e na imprensa, impados, n'este reinado do egoismo, em que cada um é senhor do seu nariz e cada u n se julga um Demosthenes e um mandarim, fazendo lembrar aquelle ar celebre do cancionero de Madame Augot:

Voyez vous c' p'tit parvenu...  
Gua pas quatre aus q' c'etait tout nu.

Tristes e infelizes adversarios, para quem o futuro se resume n'esta simples e desoladora phrase, que ha de ser sempre sobre essas cabeças desvairadas pela fome e pelo egoismo: *Le grand Pan est mort.*

As aguias d'outr'ora não são hoje mais do que os miseros e grulhentos par-daes das cearas.

## FOLHETIM

### O MEU AMIGO MEURTRIER

(Conta de Francisco Coppée)

Era no tempo em que eu estava empregado n'uma das secretarias de Estado.

Todos os dias, das dez horas da manhã ás quatro da tarde, constituia-me voluntario prisioneiro em uma triste sala atulhada de massos amarelentos, em que se percebia á legua o cheiro mofo de velhos processos.

Lá almocava um pedaço de queijo de Italia e maçãs, que mandava assar á bocca do logão, rimava versos ignorados, lia o meu jornal até aos annuncios, e occupava-me tambem um pouco dos negocios do Estado, para ter direito a receber no fim do mez uma somma, que me habitasse a não morrer strictamente de fome...

Ora de um dos companheiros do meu captiveiro d'essa epoca é que eu me lembrei hoje.

Chamava-se Achilles Meurtrier, e realmente pelo seu aspecto formidando e alta estatura bem podia dizer-se digno de tal nome.

Era um homemzarrão de quarenta annos, não muito largo de peito nem de hombros, mas que, para parecer mais grosso, trajava sempre casacos muito folgados e curtos, amplas calças de quadradrinhos, gravatas cor de sangue de boi, colleirinhos á Colin, e chapéu de coco. Usava a barba cerrada, os cabellos cortados a escovinha, já grisalhos nas fontes, e vangloriava-se de ter as mãos muito cabelludas.

A unica pretensão de Meurtrier — affectuoso e excellent collegá de resto — era ser de constituição athletica, ter musculos de aço e não conhecer hem a sua força, como elle mesmo dizia.

## Maio

Chegou finalmente o mez mais radioso e poetico, aquelle que a Natureza parece ter escolhido para revestir com as galas mais fulgurantes e com os attractivos mais encantadores.

Nunca a passarinhada chilreia com mais dulcissimas notas d'harmonia, nem o ceu se cobre d'um azul tão transparente, nem os arbustos se matizam de mais gentis e variagadas flores como n'este alegre mez.

As fadas — as boas fadas phantasticas dos tempos lendarios, que são como que um sonho d'ouro atravez dos tempos, — essas candidas visões cloridas da phantasia popular, nasceram de certo n'este bello Maio!

As flores mais preciosas, naquellas cujo aroma e forma nos enleiam e prendem n'uma sympathia vibrante, essas pertencem a este mez; é agora que ellas se mostram viçosas e altaneiras, orgulhosas dos raios de muitos olhos bonitos e de muitas mãos delicadas.

Gentilissimas leitoras, foi para o vosso espirito delicado, que a Natureza, n'uma loucura feminina, empregou toda um infinito gosto artistico para vos dar, n'este mez vivificante e bom, tudo aquillo que para os vossos olhos seductores poderia apparecer de mais delicado e de mais formoso.

E' por isso que saudamos Maio — o mez poetico, cantado por todos os trovadores — a eterna legião dos visionarios do Ideal.

Devia ser n'este mez que nasceram as mais formosas fadas, como nascem hoje as mais formosas flores!

No exercicio da sua pacifica prolição, não fazia um só gesto, que não tivesse por objectivo convencer os espectadores do seu prodigioso vigor. Quando precisava tirar das estantes algum masso ou pasta, embora estivesse vasia, avançava para a prateleira com o ademan pesado de um moço de fretes, aferrava-a com toda a gana e conduzia-a, com o braço estendido, até á mesa proxima, isto tudo com uma torsão de hombros e um franzir de sobr'olhos dignos de Milon de Cretona.

Por tal modo se possuira d'esta mania, que aparentemente não manifestava menos esforços para levantar os objectos mais leves; e um dia, que segurava com a mão direita o cesto dos papeis, vi-o estender horisontalmente o braço esquerdo, como para contrabalangar o enorme peso!

E d'ahi aquelle mocetão robusto inspirava-me profundo respeito, porque eu então era

## Conde da Aurora

Continuam a ser animadoras as noticias acerca do estado do illustre titular.

S. ex.<sup>a</sup> tem experimentado sensíveis melhoras, tomando já algum alimento.

Tem sido consideravel o numero de amigos do sr. conde, que de varias localidades, teem ido a Ponte de Lima visitar o distincto enfermo. Naquella villa, onde o sr. conde da Aurora é geralmente estimado e respeitado, a anciedade pelas melhoras do illustre fidalgo tem sido grande, concorrendo diariamente ao palacio de N. Senhora da Aurora, pessoas de todas as classes sociais que ali vão saber noticias do doente.

## Em Ponte de Lima

Ha dias que se acha n'aquella villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Torre.

## Chegou

O sr. Augusto Pimentel chegou de Lisboa. O calor vae apertando...

## Vinhos portuguezes na Alemanha

Consta ao lishonense—O Dia, que se fundou em Berlim um syndicato de commerciantes nlim de tratar da organisação, n'aquella cidade, de uma exposição permanente de vinhos portuguezes.

Consta-lhe tambem que este facto já foi participado a alguns dos principaes negociantes de vinhos do Porto, os quaes estão resoltos a empregar todos os seus es-

forços para que uma tão feliz lembrança se realice promptamente.

E' accrescenta: «O alargamento do mercado para os nossos vinhos e, sobretudo, a procura de novos mercados para elles, constitue uma das mais sérias questões que a vinicultura portugueza tem a resolver.

A experiencia encarregou-se de demonstrar que os consumidores actuaes não são sufficientes. A França, que tão importantes qualidades de vinhos portuguezes recebeu, tem hoje as suas vistas voltadas para outros pontos, e, sobretudo para a reconstituição dos seus vinhedos, outrora tão productivos. A um grande productor como o Portugal deve, pois, precurar-se um grande consumidor, que são os mercados onde os nossos vinhos podem e devem encontrar favoravel acceitação.»

## Um legado do commendador Faria — Distribuição de esmolas

Do sr. dr. Narciso Ferreira da Silva, abbade de Fontello, recebemos a seguinte carta e relação adjunta, á qual gostosamente damos publicidade:

Sr. redactor da «Folha de Villa Verde».

Agradecendo a V. a franqueza com que offereceu o seu jornal para justificar o meu procedimento e responder a uma local, que se lê no mesmo jornal de domingo, 29 do passado, —tenho a honra d'enviar a V. a relação dos pobres d'esta freguesia, que foram contemplados com o legado do sr. commendador Faria, com designação das quantias, que couberam a cada um.

ainda mais franzino e debil do que hoje, e por consequencia muito entusiasta da energia fisica, que me faltava.

As conversações de Meurtrier concorriam de molde para exaltar a minha admiração.

De verão, sobretudo, á segunda-feira de manhã—quando nos encontravamos na repartição depois do feriado dominical—era um nunca acabar de narrações de sarrafuseas e de valentias. Depois de tirar o chapéu de feltro, o casaco e o colete, e de envugar a testa á mangá da camisa—para accentuar melhor o seu temperamento sanguineo e plethorico, entãva as mãos pelas algibeiras das calças adentro, e em pé, em frente de mim, n'uma attitude soberba de aprumo, começava um monologo n'este gosto:

—Que domingo! meu caro Não ha, em verdade, fadiga que me meia medo. Imagina! Era hontem a regata em Joinville-le-Pont. O ponto de reunião pa-

ra toda a campanha do *Marsouin* era em Berey, nos *Narrowiers*, ás seis horas da manhã, fazia ja uma soalheira! Bebe-se um copazio de vinho branco, veste-se uma camisola de riscas brancas, enfiam se umas calças de cotim, empunha-se o remo, e toca á voga... uma... duas... uma... duas... até Joinville... Toma-se lá um banho antes de almoço. Pic-se a gente em calçotas, trepa a bancada e... catrapuz! Quando acabei de tomar o meu mergulho, veio-me um appetite diabolico Deito as unhas ao barco, e digo ao timoneiro:—O' Charpentier salta para cá um naco de presunto. Em tres deatadas fuiosas, levei o zo luto!... O' Charpentier, salta o frasco de aguardente. Em dois goles, escorropichei-o!... E ainda havia campo para a digestão!

(Continua.)

E porque o illustre localista se deixou enganar por falsos informadores, aproveitou a occasião para rectificar o que ali ha de menos exacto, e assim com certos modos de picuinha, que eu deixo passar como coisa inoffensiva. Não é verdade que meu irmão Joaquim Jeronymo fosse encarregado do serviço de que se trata, nem para isso foi sequer ouvido; portanto fica evidente que a questão é unica e exclusivamente commigo. E quer saber o illustre localista como eu procedi? Foi assim: Mandei pedir a assistencia de 21 proprietarios da freguezia, principiando pelo mais abastado, e seguindo a ordem descendente, incluindo a respectiva Junta de parochia e regedor. Assistiram a esta reunião, alem de toda a Junta — o sr. Manoel José de Sousa Ribeiro, o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel, e outros no numero total de 17. Foi perante todos que se organisou a relação e se formaram as classes; e qual foi o papel que eu representei todos os sabem, porque todos viram e ouviram. Depois d'isto foi a relação enviada para Lisboa, e sendo ali autenticada pelo ex.<sup>o</sup> testamenteiro e devolvida mandou-se affixar na porta da igreja, onde esteve patente — antes e depois — da distribuição. Não duvido, e até creio que houvesse descontentes, como é natural em taes casos, e no mesmo reclame se confessa — pela difficuldade que offerecem estes serviços; mas o que eu posso e devo affiançar a V. e ao publico é — que a commissão que eu chamei em meu auxilio teve o maior desejo de acertar e conservar a maior e equidade possivel — *servatis servandis*.

Emquanto á historia de viductos e favoritismos — apraz-me olhar isso como osimples *arma d'effeito*; e uso emprasar os informadores do illustre localista — para que notem os nomes dos proprietarios, que foram contemplados, e sendo possivel, para confusão da commissão, que nos digam qual a contribuição que pagam.

E dito isto ponho aqui termo a esta questão, — que eu podera ter evitado, se me esforçara menos pelos melhoramentos d'esta freguezia, conseguidos á custa do ex.<sup>o</sup> finado a cujo memoria serei sempre grato.

Espero, sr. redactor, que se dignará publicar a nota que vai no fim da relação, para que o publico saiba a parte que me tocou.

Com toda a consideração  
De V. etc.

2 de maio de 1888.

Narciso M. F. da Silva, abbade de Soutello.

Relação dos pobres d'esta freguezia, contemplados com o legado do sr. Commendador Manoel Joaquim de Faria distribuindo no dia 27 d'abril de 1888

Maria das Dares	10\$000
Vicente d'Ar. <sup>o</sup> Pimentel	10\$000
Antonia de Sousa	10\$000
Maria Rosa Pimentel	10\$000
Manoel Bonito	10\$000
João Brinco	10\$000
Custodia das Almas	9\$500
Maria Joanna de Campos	9\$500
Francisca Fernandes	9\$000
Manoel d'Araujo Tibão	4\$000
Manoel Fernandes Louro	4\$000
Feliciano Lopes	4\$000
Thomé Antonio Ribeiro	4\$000
Rita Gomes e irmão	4\$000
Maria Josefa Ribeiro	4\$000
Maria Roza Marrana	4\$000
Joaquim de Sousa Roque	4\$000
Manoel Lopes Balão	4\$000
Domingos Mano	4\$000
Joanna Ferreira	4\$000
Roza Dias	4\$000

Maria da Motta	4\$000
José Dias	4\$000
Maria Thereza Mafrana	4\$000
Angelina d'Abreu	4\$000
Roza d'Abreu	4\$000
Antonio d'Araujo Cunha	4\$000
Luisa Rodrigues	4\$000
Ignacio Pereira Ruço Senior	4\$000
Thereza Pereira	4\$000
Maria Marcellina	4\$000
Maria Roza de Souza	4\$000
Roza d'Arantes	2\$250
Manoel Joaquim Gomes	2\$250
Domingos de Faria	2\$250
José de Souza Mano	2\$250
Francisco Ribeiro de Castro	2\$250
Antonio Gonçalves da Motta	2\$250
Antonio Luiz da Silva	2\$250
Josefa de Castro	2\$250
Maria Thereza Gonçalves	2\$250
João Ministro	2\$250
Manoel Ribeiro d'Araujo	2\$250
José d'Araujo	2\$250
Anna de Souza	2\$250
Maria Roza de Souza Ser-deira	2\$250
Francisco Antunes	2\$250
Antonio José Pereira Ruço	2\$250
Manoel José Gomes	2\$250
Manoel Fernandes Ribeiro	2\$250
Francisco da Costa	2\$250
João Soares	2\$250
Benedicta das Neves	2\$250
Josefa Lopes	2\$250
Domingos Fernandes	2\$250
Antonio da Cunha	2\$250
Roza da Cunha	2\$250
Miguel da Cunha	2\$250
Manoel Borges	2\$250
Luiz d'Araujo	2\$250
Francisco de Souza Roque	2\$250
Quiteria Fernandes	2\$250
Bento José Barbosa	2\$250
Thereza Roque	2\$250
José Narcizo Exposto	2\$250
Maria Dorothea de Mello	2\$250
Alexandre Ferreira	2\$250
Antonio da Silva	2\$250
Josefa Ribeirinha	2\$250
Custodio Matheus	2\$250
Maria Fernandes Ribeiro	2\$250
Antonio da Costa Taralhão	2\$250
Maria Thereza Malheiro	2\$250
Maria Joanna da Motta	2\$250
José Antonio Dias	2\$250
Ignacio Pereira Ruço Junior	2\$250
Manoel Rodrigues	2\$250
Maria Joanna da Fonseca	2\$250
Antonio Ferreira Trelim	2\$250
Querino Manoel Ferreira	2\$250
Felix Antonio de Faria	2\$250
Francisca d'Abreu	2\$250
Dorothea de Macedo	2\$250
Justino Pereira	2\$250
Maria Gaia	2\$250
Antonio José da Silva	2\$250
Ignacio Gonçalves Pereira	2\$250
Roza Pereira (mãe)	2\$250
Roza Pereira (filha)	2\$250
Thereza Velloso	2\$250
Maria Velloso	2\$250
José Mano	2\$250
Antonio Augusto	2\$250
Joaquim Ribeiro	2\$250
José Maria Fino	2\$250
Quiteria Fino	2\$250
Luiza Malheiro	2\$250
Roza Alves de Campos	2\$250
Custodio Lopes	2\$250
Francisco Thiago	2\$250
Antonio d'Araujo Vicente Poça	2\$250
Josefa de Campos	2\$250
Maria Ferreira	2\$250
João de Sousa Roque	2\$000
Maria Rosa d'Oliveira	2\$000
Manoel Fino	2\$000
Francisco Ministro	2\$000
José Antonio Alves	2\$000
Vicente Luiz Alves	2\$000
José Gouvea	2\$000
Manoel da Silva Farrapo	2\$000
Francisco Gonçalves	2\$000
José da Silva Feitor	2\$000
Francisco Alves da Motta	2\$000
Antonio Gomes	2\$000
Josefa Ligeira	2\$000
Lourenço Canellas	2\$000
Antonio da Costa	2\$000
Maria de Lima	2\$000
José Antonio Machado	2\$000
Francisco Alves de Campos	2\$000
Roza Gomes (Ribeiro)	2\$000

Maria Joaquina Mulata	2\$000
Paula Machado	2\$000
Maria Roza de Souza (Cassal)	2\$000
Manoel Ferreira Trelim	2\$000
Antonio Forte de Sá	2\$000
Domingos da Silva	2\$000
Antonio Domingues Severa	2\$000
Maria Roza Neto	2\$000
Anna Gomes	2\$000
José de Souza Mello	2\$000
José da Maia	2\$000
João Alves	2\$000
João Dias Peixoto	2\$000
Theresa Alves de Campos	2\$000
Antonio de Sousa	2\$000
Rosa de Sousa	2\$000
Caetano de Sousa	2\$000
Thomé Fernandes Sousa	2\$000
Domingos Soares	2\$000
Antonio d'Araujo Reis	2\$000
Antonio Alves Velloso	2\$000
Manoel Rodrigues Ferreira	2\$000
Francisco Moreira	2\$000
Francisco Alves	2\$000
José Narcizo Alves de Sousa	2\$000
Thomé Dias	2\$000
Francisco José Domingues	2\$000
Francisco Ferreira	2\$000
Manoel Gonçalves	2\$000
Bernardo Fezreira	2\$000
Manoel de Lima	2\$000
Francisco Calaes	2\$000
Antonio dos Santos Araujo	2\$000
Joaquim Pereira	2\$000
Manoel Ribeiro Pires	2\$000
Manoel Ministro	2\$000
Antonio da Silva Leandro	2\$000
Francisco d'Araujo	2\$000
Manoel Joaquim de Sousa	2\$000
Sousa de Bastos	2\$000
Caetano Soares	2\$000
Maria Soares	2\$000
A Toria Velha	2\$000
Dameão Telles	2\$000
Antonio Pereira Mocha	2\$000
Maria Alves de Campos Cruz	2\$000
Antonio José Pereira	2\$000
Francisco Pereira	2\$000
Antonio Soares da Silva	2\$000
José Antonio de Bastos	2\$000
Domingos Rocha	2\$000
José Alves Reis	2\$000
Jose Alves dos Santos	2\$000
Thomé Fernandes	2\$000
Francisco Guilherme	2\$000
Theresa de Jesus Farrapa	2\$000
Caetano d'Araujo	2\$000
Rosa d'Araujo	2\$000
Antonio Maria Dias	2\$000
João Fernandes	2\$000
Fernando Corrêa	1\$500
Theresa d'Oliveira	1\$500
Maria Vilella	1\$000

501:750

NOTA

Declara o abbade que havendo um deficit de 1:750 foi prehenchido do seu bolso.

Soutello 30 d'abril de 1888.

O abbade Narciso M. F. da Silva.

Está satisfeita a vontade do nosso illustre correspondente e publicada a defeza, tal como s. ex.<sup>a</sup> a architectou. E' boa, é má? O publico sensato e imparcial, conhecedor das peccas e das circunstancias o dirá. Nós simplesmente temos a desfazer equivoocos ou falsas apreciações que nos dizem respeito. Em primeiro lugar, nós nem accusamos o sr. abbade de Soutello, nem seu irmão. Simples chronistas, relatamos factos sem sequer emitirmos sobre elles a nossa modesta opinião. Dissemos que na freguezia de Soutello lavrava descontentamento pela forma como a distribuição fora feita, mas nem ao menos dissemos que os descontentes tinham razão. Limitamos a pedir ao sr. abbade que se justificasse. S. ex.<sup>a</sup> procurou fazel-o e não lhe regatearemos nós os louvores que tal acção merece. Assim essa justificação fosse cabal e completa! Nós,

porém, é que não queremos ser juizes no pleito, e por isso limitamos a pouco as nossas reflexões.

Assim diz o sr. abbade: «Mandei pedir a assistencia de 21 proprietario da freguezia principiando pelo mais abastado e seguindo a ordem descendente, incluindo a respectiva junta de parochia e o regedor. Assistiram a esta reunião além de toda a junta o sr. Manoel José de Sousa Ribeiro e Antonio José d'Araujo Pimentel e outros no numero total de 17. Foi perante todos que se organisou a relação e se formaram as classes.

«Depois d'isto foi a relação enviada para Lisboa e sendo ali autenticada pelo Ex.<sup>o</sup> testamenteiro e devolvida, mandou-se affixar na porta da igreja onde esteve patente antes e depois da distribuição.»

Nenhuma d'estas allegações do sr. abbade de Soutello é completamente verdadeira.

Assim quanto á convocação dos vinte e um proprietarios mais abastados da freguezia podemos affiançar-lhe que houve pelo menos um que, sendo com certeza d'esse numero, não foi convidado. Sabe quem foi?

Foi o sr. visconde da Torre.

Quanto ao segundo ponto é verdade que uma lista foi organizada diante d'esses 17 convidados, em cujo numero estavam os nossos amigos os srs. Araujo Pimentel e Sousa Ribeiro. Mas perguntamos nós: essa lista não soffreu depois modificação alguma?, não se introduziram nomes?, não se modificou a classificação? Por certo que nem o sr. abbade nem nenhum dos cavalheiros, cujo testimonho é invocado, affirmará que foi, por exemplo, n'essa reunião que se deliberou classificar em segunda classe Feliciano Lopes.

Quanto á publicação da lista na porta da igreja cremos verdadeira a resposta do sr. abbade, mas ignoramos se conjuntamente com os nomes ia a quantia concedida e a classificação dada.

Esta parte é importante.

Por ultimo o sr. abbade pede nos nossos informadores que declarem quaes as esmolos imerecidas que foram distribuidas. Não o fazem elles de certo porque a citação de nomes, em taes circunstancias, seria odiosa e inutil.

Apraz-nos até declarar que todos mereciam o donativo com que mão generosa os contemplou, mas em compensação parecemos poder allegar (e n'este ponto não pode haver melindres) que indigente é Domingos de Castro o fufarinheiro —, que na relação não vemos, o que indigentes, relativamente a outros contemplados, são Manoel e Antonio Arantes, bem como Joaquina Arantes, cujos nomes egualmente não encontramos.

Maria Joaquina — a Mulata — parece-nos tambem sufficientemente pobre para poder ter subido em classe.

Estas são as nossas allegações na causa em que, repetimos, não queremos ser juizes.

Terminando resta-nos declarar que nenhum mal queremos ao sr. abbade de Soutello e que somos incapazes de lhe dirigir as picuinhas a que s. ex.<sup>a</sup> se refere. No nosso proprio reclame (como lhe chama o sr. abbade) dedomingo passado demos prova d'isso. Se quizessemos dirigir picuinhas teriamos a este mesmo respeito feito considerações ácerca de factos de outra ordem que se

deram na occasião distribuição do legado.

Já vê o sr. abbade que não foi nosso intento dirigir-lhe picuinhas, mas só apurar a verdade de factos que não deviam passar sem serem cabalmente esclarecidos.

Esmolas

Vão ser distribuidas por estes dias as esmolos deixadas pelo fallecido Manoel J. Cardoso Machado, aos pobres da freguezia de Villa Verde.

E' um legado importante que irá enchugar as lagrimas de muitos infelizes.

Abençonda seja a sua memoria.

Casamento

Realizou-se na segunda feira ultima o casamento do sr. Bernardino José Ferreira, filho do sr. Bernardo José Ferreira, da villa do Pico, com uma irmã do nosso amigo o correligionario João José d'Oliveira Vellozo, da casa de Cabadnços, da freguezia de Caldellas, do concelho d'Amareal.

Visita

Estiveram n'esta villa, na terça-feira passada, os srs. drs. Manoel de Brito, commissario de policia do districto, dr. Navaes, Deão da Sé Primaz, e dr. Pizarro, primeiro official do Governo Civil acompanhado de s. ex.<sup>o</sup> esposa.

Nomeação

Foi nomeado empregado supernumerario da repartição de fazenda o nosso amigo o sr. Bernardino Martins da Silva e Souza, de Conciciro, filho do nosso correligionario o sr. José Antonio de Souza.

As nossas felicitações.

Restabelecimento

Quasi completamente restabelecido, chegou esta villa, vindo da Povoia de Lanhoso, onde, como já noticiamos, tem estado bastante doente o muito digno recebedor d'esta comarca, o sr. Rodrigues Coutinho.

Estimamos o restabelecimento de tão respeitavel cavalheiro.

Collocação

Consta-nos que será brevemente despachado o sr. Alberto Guimarães, filho do sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, nosso estimadissimo amigo e valioso correligionario.

Festividade

No proximo domingo, 12 do corrente, realizar-se-ha, na capella do Bom Jesus da Ribeira, de Barbude, uma festividade em honra do padroeiro da capella.

E' juiz d'esta festividade o sr. Antonio Maria de Sousa. O orador será o sr. abbade de Castellões.

**Viatico**

Será administrado o sacramento da eucharistia aos presos das cadeias d'esta villa, na quinta-feira, 10 do corrente.

Consta-nos que sahirá da igreja parochial com toda a solemnidade.

No ultimo n.º dissemos que seria no domingo passado a realisação d'este acto o que não se pode effectuar por motivos imperiosos.

Os presos retidos nas cadeias são actualmente seis homens e uma mulher a qual declarou que não queria receber os sacramentos.

**Partida**

Partiu para Lisboa o snr. dr. Carvalho d'Abreu, dignissimo delegado do procurador regio. Segundo nos consta ívae vêr seu illustre pac, o snr. deputado Guilherme d'Abreu, que tem estado seriamente doente.

**Mez de Maria**

Na igreja parochial d'esta villa ha, durante todo o corrente mez de Maio, novenas em honra do coração de Maria.

**Melhoramentos**

O digno vice-presidente da camara, em exercicio, mandou fazer alguns melhoramentos no Campo da Feira, melhoramentos que de ha muito se tornavam da maxima urgencia.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 13 do corrente ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no Largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça pela terceira vez, visto na primeira e segunda praça que tiveram logar nos dias 15 e 29 d'abril findo, não ter havido arrematante, e entram por todo o preço os bens pinhorados aos executados Manoel Antonio de Barros e mulher, Maria Josepha Duarte, e sua mae e sogra Thereza Joaquina Duarte, da freguezia de S. Mamede d'Escariz, por execução hypothecaria que lhe move Gabriel Antonio de Magalhães Carvalho, da freguezia de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, na qualidade de tutor da menor impubre e Roza Fernandes; os quaes bens são os seguintes: Leira denominada da Geira, terra lavradia, e vidonho com agoa de lima e rega da poça da Geira, sita na freguezia dita de S. Mamede d'Escariz, censo a ré Maria de Jesus Durães, viuva, da mesma freguezia, a quem se paga o censo annual de milhaõ, noventa e dous litros oitocentos cincoenta e um mililitros; foi avaliada em rs.

177\$860 com o desconto do onus— a leira do Fijó, de lavradio e vidonho com agoa de lima e rega do ribeiro do Campo do Linho, na mesma freguezia; foi avaliada em 170\$000 reis.—Caza e eido da vivenda, no logar do Monte da mesma freguezia; foi avaliada em reis 170\$000. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação a uzarem de seus direitos de preferencias.

Villa Verde 2 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães. 84)  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**ARREMATAÇÃO**

No dia cinco do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, d'esta comarca, volta á praça, a requerimento da interessada Antonia Maria Martins, auctorizada pelo respectivo concelho de familia e para pagamento de passivo e custas no inventario por obito de José Custodio Martins, morador que foi na freguezia d'Athães; o campo denominado de Agrella de lavradio e vidonho, allodial situado na freguezia de Covas, d'esta comarca, no valor de setenta mil reis. E são citados todos os credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 27 d'abril de 1888.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães. 80)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 13 do corrente, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça pela terceira vez, visto na primeira e segunda praça que tiveram logar nos dias 15 d'abril findo e 27 do mesmo mez, não ter havido arrematante, e entram por todo o preço os bens pinhorados aos executados Francisco Barreto e mulher, Luiza Maria, do logar do Outeiro, freguezia de Freiriz, por execução hypothecaria que lhe move Manoel José Corrêa, residente na freguezia de Santa Maria de Prado, os quaes bens são os seguintes: Uma morada de cazas terras denominadas da vivenda compostas de cosinha, sal-las cortes eira e sequeiro e terreno de lavradio, vidonho, oliveiras e matto e arvoredos de fructo, situado no logar de Outeiro, freguezia de Freiriz, foi avaliada em 202\$000 rs.—Alcira de Sorrego, terra de lavradio e vidonho, com agoa de lima e

rega das cortinhas, da mesma freguezia; foi avaliado em 240\$000 rs.—A bouça denominada da Veiga das Bouças, terra de matto, pinheiros e sobreiros na mesma freguezia; foi avaliada em 50\$000 rs. Os dous predios ultimos constam ser de natureza censoaria, mas não lhe foi abatido onus algum. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação, querendo, e uzarem do direito de preferencias.

Villa Verde 2 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**1.º Arrematação**

No dia treze de Maio fucturo ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial da camara, hão-de ser arrematadas pelo valor da sua avaliação, as seguintes propriedades:

**Campo da Otrabanda** do rio da Queimada, de lavradio vidonho e agua de lima e rega, avaliado em 105:000 reis.

**Campo de Rebimba**, de lavradio vidonho e agua de lima e rega avaliado em 55:000 reis.

**Campo da Porta**, de lavradio vidonho e agoa de lima e rega, avaliado em 42:000 reis.

**Cazas torres**, com sal-las, cosinha, lojas e eido de lavradio vidonho e agua de lima e rega, avaliados em 66:000 rs.

**Campo da Tapada**, de lavradio vidonho e agoa de lima e rega, avaliada em 110:000 rs.

**Bouça da Tapada**, de matto e giesta, avaliada em 5:000 reis.

Situadas todas na freguezia de Covas, d'esta comarca. Bens estes penhoradas a José Luiz Fernandes, e mulher Roza Maria Vieira, do logar da Venda Nova freguesia de Covas, na execução que lhe move José Antonio da Cunha, negociante, d'esta povoação, e todos d'esta comarca. Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e aos mais termos

da execução, sob pena de revelia.

Villa Verde 20 de abril de 1888.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Magalhães. 69)

**Comarca de Villa Verde**  
**ARREMATAÇÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, se tem darrematar no dia 6 do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Antonio Joaquim d'Arango, da freguezia de Godinhaços da mesma comarca:

O campo chamado do Valado, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega do rio de Amêdo, e d'uma poça que em si tem, o qual vai á praça pela quantia de cento e cincoenta mil reis.

Por este ficam citadas todas as pessoas desconhecidas para deduzir o seu direito querendo.

Villa Verde 26 de abril de 1888.

O escrivão do inventario  
Manoel Henrique de Faria.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães. 71)

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio—Feio,—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José da Motta, morador, que foi no logar do Baral, freguezia de Turis, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 25 de abril de 1888.

O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Francisco Feio Soares Azevedo. 72)

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio—Feio—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna Luiza Soares, moradora que foi no logar do Arinho, freguezia de Sabaris d'esta comarca, correm editos de 30 dias para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Cod. do Proc. Civil:

Villa Verde 25 de Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão  
Francisco Feio Soares Azevedo. 73)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio—Feio—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Maria d'Aranga morador que foi no logar do Barges, freguezia d'Alboim, d'esta comarca correm editos de 30 dias, para os fins prescriptos nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 24 de Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Magalhães. 74)  
O escrivão.  
Francisco Feio Soares Azevedo.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio Feio no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza, moradora que foi no logar da Bouça, d'esta freguezia de Villa Verde, correm editos de 30 dias para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do Artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 25 de Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Magalhães. 75)  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares Azevedo.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio—Feio—no inventario orphanologico por obito José Antonio Moreira, morador que foi logar do Outeiral, freguezia de Deções, d'esta comarca, correm editos de 30 dias para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 24 de Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Magalhães. 76)  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares Azevedo.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio—Feio,—no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio da Costa, morador que foi no logar da Bóia, freguezia de Nevogilde, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 23 de abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão,  
Francisco Feio Soares Azevedo. 77)

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada m.º.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condigão indispensavel a remessa á empresa da importação de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 101—Porto.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

E recolhida por sua filha Madame Vitt  
Trabalhada de azimiano Lemos Junior

GUINOT

por

HISTORIA D'INGEIA FERREA

A MARTYR

por

ADOLHO DE NNEY

Verso de Joa Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importância de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acta-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron scilicet em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, interesse em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.º na Tabacaria Monaco, Rotin, e em todas as livrarias.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinda a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhao a uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belen & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

Bibliotheca Universal

ANTIGA E MODERNA

Sob a direcção de Fernandes Costa

100 reis cada volume brochado de 128 paginas.

Publica-se nos dias 3 o 18 de cada mez.

Collecção de obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores de todos os tempos e de todos os paizes, versando sobre historia, philosophia, politica, theatro, arte, poesia, romance, economia, litteratura, sciencia, etc., acompanhando cada obra um breve estudo biographico e critico de seu auctor.

Volumes publicados:—Vagem á roda do meu quarto, por Xavier de Maistre, e no prelo—O Bacharel de Salamanca, por Lesage.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, 50 a 52, rua da Atalaya,—Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA A. D. DEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maiores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este mod 10 assignaturas não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajossissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

EDICÃO MONUMENTAL

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuida com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o J.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os honrosos elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A copia em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, e online, abre-se a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—editores

RUA DO ALMADA 123—PORTO

OS AVTOS DE PARIS

Ultima produção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographies, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Tradução de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada copia habilitada colada.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas aos editores parisienses Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se aceitam assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4.º B.—Porto.